



INSTITUTO DAS FILHAS DO DIVINO ZELO
Província Nossa Senhora do Rogate

**Enviai, Senhor, apóstolos
santos à vossa Igreja.**

RETIRO MENSAL – Abril/2018

*Todos perseveravam unânimes na oração,
juntamente com Maria, a Mãe de Jesus (cf. At 1,14)*

“ENAMORAI-VOS DE JESUS CRISTO”

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Respirai em mim, ó Espírito Santo, para que todos os meus pensamentos possam ser santos. Agi em mim, ó Espírito Santo, para que meu trabalho também possa ser santo. Aproximai-vos do meu coração, ó Espírito Santo, para que eu só ame o que for santo. Fortalecei-me, ó Espírito Santo, para que eu defenda tudo o que for santo. Guardai-me, pois, ó Espírito Santo, para que eu sempre possa ser santo. Amém.

Oração atribuída a Santo Agostinho de Hipona

DO EVANGELHO DE SÃO JOÃO (20,1-2.11-18)

"No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro. Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram! Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro. Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu. Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem procuras? Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar. Disse-lhe Jesus: Maria! Voltando-se ela, exclamou em hebraico: Rabuni! (que quer dizer Mestre). Disse-lhe Jesus: Não me retenhas, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado." Palavra da Salvação

EM ORAÇÃO COM O MAGISTÉRIO

Hoje encontramos aquela que, segundo os Evangelhos, foi a primeira que viu Jesus ressuscitado: Maria Madalena. Há pouco tinha terminado o repouso do sábado. No dia da paixão, não houve tempo para completar os ritos fúnebres; por isso, naquela aurora cheia de tristeza, as mulheres vão ao sepulcro de Jesus com o bálsamo perfumado. A primeira que chega é ela: Maria de Magdala, uma das discípulas que tinham acompanhado Jesus desde a Galileia, colocando-se a serviço da Igreja nascente.

O Evangelho (cf. Jo 20,1-2.11-18) descreve Maria Madalena, pondo de imediato em evidência que ela não era uma mulher que se entusiasmava facilmente. Com efeito, depois da primeira visita ao sepulcro, volta desiludida ao lugar onde os discípulos se escondiam; refere que a pedra foi removida da entrada do túmulo, e a sua primeira hipótese é a mais simples que se possa formular: alguém deve ter roubado o corpo de Jesus. Assim, o primeiro anúncio que Maria faz não é o da Ressurreição, mas de um furto perpetrado por pessoas desconhecidas, enquanto toda a Jerusalém dormia.

Em seguida, os Evangelhos descrevem uma segunda visita de Maria Madalena ao sepulcro de Jesus. Ela era teimosa! Foi, voltou... porque não se convencia! Desta vez o seu andar é lento, extremamente

pesado. Maria sofre duplamente: antes de tudo pela morte de Jesus, e depois pelo inexplicável desaparecimento do seu corpo.

Enquanto está inclinada perto do túmulo, com os olhos rasos de água, Deus surpreende-a da maneira mais inesperada. O evangelista João sublinha como a sua cegueira é persistente: não se dá conta da presença de dois anjos que a interrogam, e nem sequer desconfia vendo o homem atrás de si, que ela julga ser o guardião do jardim. E, ao contrário, descobre o acontecimento mais surpreendente da história humana, quando finalmente é chamada por nome: “Maria!” (v. 16).

Como é bonito pensar que a primeira aparição do Ressuscitado — segundo os Evangelhos — teve lugar de um modo tão pessoal! Que há alguém que nos conhece, que vê o nosso sofrimento e a nossa desilusão, que se comove por nós e nos chama pelo nome. É uma lei que encontramos esculpida em muitas páginas do Evangelho. Em volta de Jesus há muitas pessoas que procuram Deus; mas a realidade mais prodigiosa é que, muito antes, há sobretudo Deus que se preocupa com a nossa vida, que a quer reanimar, e para fazer isto chama-nos pelo nome, reconhecendo o semblante pessoal de cada um. Cada homem é uma história de amor que Deus escreve nesta terra. Cada um de nós é uma história de amor de Deus. Deus chama cada um de nós pelo nome: conhece-nos pelo nome, olha para nós, está à nossa espera, perdoa-nos, tem paciência com cada um de nós.

E Jesus chama-a: “Maria!”. A revolução da sua vida, a revolução destinada a transformar a existência de cada homem e mulher, começa com um nome que ressoa no jardim do sepulcro vazio. Os Evangelhos descrevem-nos a felicidade de Maria: a Ressurreição de Jesus não é uma alegria concedida a conta-gotas, mas é uma cascata que abrange a vida inteira. A existência cristã não é constituída por pequenas felicidades, mas por ondas que subvertem tudo. Procurai pensar também vós, neste instante, com a bagagem de desilusões e de reveses que cada qual tem no seu coração, que há um Deus perto de nós que nos chama pelo nome, dizendo: “Ergue-te, para de chorar, porque Eu vim libertar-te!”.

Jesus não é alguém que se adapta ao mundo, tolerando que nele perdurem a morte, a tristeza, o ódio, a destruição moral das pessoas... O nosso Deus não é inerte, mas o nosso Deus — permiti-me esta palavra — é um sonhador: sonha a transformação do mundo, tendo-a já realizada no mistério da Ressurreição.

Maria gostaria de abraçar o seu Senhor, mas Ele já está orientado para o Pai celestial, enquanto ela é enviada a levar o anúncio aos irmãos. E assim aquela mulher, que antes de encontrar Jesus estava à mercê do maligno (cf. Lc 8,2), agora torna-se *apóstola de uma esperança nova e maior*. A sua intercessão nos ajude a viver, também nós, esta experiência: na hora do pranto e na hora do abandono, ouvir Jesus Ressuscitado que nos chama pelo nome e, com o coração repleto de júbilo, partir para anunciar: “Eu vi o Senhor!” (cf. Jo 20, 18). Mudei de vida porque vi o Senhor! Agora sou diferente de outrora, sou outra pessoa. Mudei porque vi o Senhor — esta é a nossa força e a nossa esperança.¹

EM ORAÇÃO COM O FUNDADOR²

No documento intitulado Declarações e Promessas, Santo Aníbal Maria escreveu: “Não terei presente outro objetivo e fim de cada ação e de toda a minha existência, que somente Jesus: amar Jesus Sumo Bem, o quanto Lhe é digno, suspirar Jesus, agradar em tudo a Jesus, possuir Jesus com o mais fervente amor, com a mais perfeita união da minha vontade com aquela de Jesus Senhor meu. Contemplarei Jesus com o olhar da mais viva fé no íntimo do meu coração, no mais profundo da minha alma, que me estimula a amá-Lo, que me pede amor, que me atrai para Si e que se aflige infinitamente a cada infidelidade minha, não reparada. O escutarei com os ouvidos da alma que me pede *almas* e sacrifícios por seu amor e das almas”. Como não ver nas palavras de nosso santo fundador o amor verdadeiro por Nosso Senhor Jesus Cristo? Como Maria Madalena, ele busca seu Senhor com todas as

¹ PAPA FRANCISCO. Audiência 17 de maio de 2017. Disponível em:

https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco_20170517_udienza-generale.html, Acesso 16/03/2018.

² Cf. PIGNATELLI, R. “*Innamoratevi di Gesù Cristo*”. Collezione Padre Annibale, oggi. Nuova Serie. v. 17. Roma: Rogazionisti, 2005. p. 13-17; 31-36.

forças, que esse mesmo Senhor, colocou em seu coração. Nada mais lhe é importante, nada mais preenche seu coração, criatura alguma sobre a terra é capaz de movê-lo. Somente o Amor a Jesus Cristo o move, o faz viver, e viver sem viver, pois é o próprio Senhor quem vive nele.

O amor a Jesus, o enamoramento por Cristo, era para o Padre Di Francia não um simples e pequeno desejo, mas uma ardente e concreta paixão, que dava sentido e motivações às grandes obras realizadas durante toda a sua vida, fogo que ardia no coração do Padre e que buscava expandir, inflamando também os corações dos outros, aos quais recomendava: **“Jesus não quer corações frios, Ele deseja amor, amor íntimo, terno, expansivo, forte, tranquilo, pacífico, e ainda, ardente, fervoroso e constante”**. E sugere: “Não se pode fazer a Jesus amantíssimo coisa mais agradável que dizer-lhe: eu te amo! Ele deseja e quer isso de nós. Repitamos sempre, ainda se, com a boca não conseguirmos, o diremos com o coração. E para os momentos da nossa vida em que não proferirmos o teu doce nome, declararemos que, em cada batida do nosso coração entenderíamos repetir: **Jesus, eu te amo!** E verdadeiramente Jesus merece todo o nosso amor. Porque, amando-nos infinitamente, não deveríamos nós corresponder com o pequeno amor do qual somos capazes? Digamos-lhe então, perenemente de coração verdadeiro: **Jesus, eu te amo!**”.

Como homem concreto, Padre Aníbal advertia: “Saiba que amar a Jesus não quer dizer que sou sensível a uma devoção, que sinto prazer em não fazer nada ou de estar sempre na Igreja, mas significa sim mortificar-se, submeter-se à obediência, olhar atentamente até os pecados mais leves, e abraçar a cruz do trabalho, das dificuldades, da pobreza, da contradição e de qualquer sofrimento. Assim se acende na alma o Divino Amor, no qual traz consigo a verdadeira consolação”.

Todo o programa de vida do Di Francia foi **ser enamorado de Cristo**. De fato, desse amor incondicional traçou todo o seu trajeto e encontrou a força para seguir o Salvador até o dom total de si. Padre Aníbal era convicto de que somente uma alma verdadeiramente apaixonada por Cristo, poderia sentir-se atraída por Ele até o ponto de segui-lo em qualquer lugar e de qualquer maneira. Portanto, exortou e formou os seus discípulos para amar apaixonadamente a Jesus, com a certeza de que deste amor surgiriam seguros frutos de compromisso vocacional e apostólico. Eis como se exprime em uma carta dirigida a uma jovem: “Que você receba do Senhor, a graça e o triunfo de uma ardente vocação à vida religiosa com o amor a Jesus Cristo pobre, humilde, desapegado e com grande desejo de imitá-lo; em que consiste a essência da vida religiosa”.

O **enamorai-vos por Jesus Cristo** do Fundador tornou-se escola nos Institutos dos Padres Rogacionistas e das Filhas do Divino Zelo. Aqui não se pode esquecer que nos anos da própria formação religiosa e sacerdotal, esta exortação tornou-se objeto sistemático das instruções dadas pelos formadores e contribuiu profundamente na acolhida e na perseverança da vocação, tornando-se uma razão sólida para a fidelidade. Não poderiam não interferir positivamente nas mentes dos filhos e filhas do Di Francia, palavras como estas: “Maior felicidade é aquela de amar a Jesus Sumo Bem e de desejar consagrar tudo ao seu divino serviço. Exercitai-vos, filhinhas caríssimas, no divino amor. Que o vosso desejo seja santo e frutuoso do ardente amor a Jesus Dileto”.

Padre Aníbal podia dizer como o apóstolo: *A minha vida é Cristo*. Padre Vitale dizia que, também nas conversas, as palavras do nosso santo, “costumavam penetrar nos corações como dardos [...] quando nos exortava: “O exercício do divino amor, ao qual devem atender os congregados, sejam incessantemente dirigidos à pessoa adorável de Jesus Cristo! Oh, deseja a divina bondade, que vivamos enamorados deste Dileto dos corações, do Rei do eterno amor, do Amor eterno das nossas almas! Amemos a Jesus Cristo com o grande transporte do coração, da alma, da mente e de todo o nosso ser! Desejemos, suspiremos pelo crescimento no seu santo amor, peçamos muitas vezes ao dia e em todos os atos religiosos ao mesmo coração adorável de Jesus”. Não feliz com o quanto ele mesmo fosse enamorado de Cristo, Santo Aníbal queria que todos amassem o Salvador com a sua mesma intensidade: “Vos exorto, caríssimas filhinhas, que o vosso coração se dilate no amor santíssimo para com o adorável e amantíssimo Senhor Jesus Cristo. [...] O amor de Jesus deve ser o princípio, o objeto, o fim e a alma de todas as nossas intenções, ações e observância: só Jesus, tudo em Jesus, para Jesus e de Jesus.”

As suas declarações são indicativos do real e profundo enamoramento pela pessoa de Jesus Cristo. As expressões que ele usava indicam o quanto Jesus estava presente nos seus pensamentos e nas suas obras e não somente em sentimentos e simples aspirações. O seu **“enamorai-vos de Jesus Cristo”** exprimia o desejo de que todos amassem Aquele que por amor entregou a sua vida até a morte numa Cruz. Portanto,

escreveu: “Assim é o amor: não pode separar-se do seu amante! [...] Eu falo especialmente àquelas almas que desejam se dedicar todas a Deus, que são encaminhadas para a vida espiritual: e sabemos que não se pode dar um passo no caminho do amor de Jesus, se não se pensa e se medita a sua Paixão. Imprima no seu coração esta Paixão: medite todos os dias. [...] Meditemos sempre diante de Jesus pregado na Cruz: reflitamos em tudo que ele sofreu por nosso amor, e assim Jesus ficará gravado no coração”.

A demonstração de quanto e de como o Di Francia se preocupava em fazer com que todas as pessoas se apaixonassem por Jesus Cristo, nos agrada descrever aqui, no testemunho de Pe. Teodoro Tusino, um dos primeiros filhos espirituais do nosso Santo: “Preciso relatar um episódio ocorrido no meu primeiro encontro com o Padre, em 20 de agosto de 1911, quando com outros 8 meninos, viajavamos com ele, para ir ao seu Instituto em Ória. À medida que o trem se movia me perguntou: “Diga-me: quanto você ama Jesus?”. Gaguejei: “O amo quanto posso!”. E ele insistiu: “Mas quanto você quer amá-lo?”. Não me lembro o que respondi; recorro ao invés que, depois de dirigir a todos a mesma pergunta, ele sugeriu esta resposta: “Eu quero amar a Jesus com o amor com que todos os Anjos e Santos dos céus e todos os justos da terra o amam; com o amor com que a Santíssima Virgem Maria e finalmente com o amor com que o ama seu próprio Divino Pai”. E explicava: “Certamente não é possível chegar a tanto, mas o que importa? Jesus que gosta dos santos desejos, acolhe e aumenta as chamas do seu amor”.

Apasionar-se por Cristo significava para o Di Francia o empenho pela santificação: “Busquemos, filhas em Jesus Cristo, santificar-nos porque todo o resto é vaidade. Vos exorto também, filhas caríssimas em Jesus Cristo, a aproximar-se sempre mais do Sumo Bem Jesus Dileto, a crescer no seu amor desejando amá-lo, lamentar as penas do seu divino amor, consolá-lo, bem como exercê-lo com todo o fervor todas as virtudes sagradas”. João Paulo II, ao propor aos jovens a exortação de Santo Aníbal: “*Innamoratevi di Gesù Cristo*”, encontrou nele uma riqueza de conteúdos válidos para garantir a prontidão em responder generosamente ao Cristo que chama e segui-Lo fielmente, onde quer que Ele envie, perseverando na própria vocação pessoal. No encontro com o Senhor, o Amor expande-se à messe que Ele próprio nos confia, assim como fez com Madalena, com Aníbal e com tantos outros que nos precederam.

Estou aberta à graça de livremente escolher amar a Cristo, confessando a Ele minha incapacidade para tal amor e minha real necessidade de seu socorro? Com santa Maria Madalena e com nosso santo Fundador, prossigamos em oração com o Crucificado-Ressuscitado.

SALMO CONCLUSIVO: SL 44